



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

ARISLENE ALVES MARTINS  
ISABELLA MACÊDO GÓIS

**VIVENCIANDO A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ.**

MACAPÁ/AP  
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

ARISLENE ALVES MARTINS  
ISABELLA MACÊDO GÓIS

**VIVENCIANDO A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Pesquisa em Arte IV, ministrada pelo Prof.<sup>a</sup> Dr. Alexandre Adalberto Pereira, no Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/UNIFAP.  
Orientador: Prof.: Me. José de Vasconcelos Silva

MACAPÁ/AP

2019

ARISLENE ALVES MARTINS  
ISABELLA MACÊDO GÓIS

**VIVENCIANDO A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**

Trabalho de conclusão de curso como requisito para obtenção do Título de Licenciatura em Artes Visuais apresentada à Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, sob orientação do Prof. Me. José de Vasconcelos Silva

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Me. José de Vasconcelos Silva (Orientador)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Me. Cristiana Nogueira**

---

**Prof. Dr. Silvia Carla Marques Costa**

Nota: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

MACAPÁ/AP

2019

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus por ter nos dado saúde e inteligência para seguir nessa árdua caminhada.

Aos nossos pais, que muito nos incentivaram e que sem eles não tínhamos chegado até a reta final de nossa graduação.

Agradecemos intensamente nossas queridas irmãs por todo apoio e incentivo carinho e afeto que se fizeram presente durante essa longa jornada.

Aos nossos professores de graduação que com sabedoria e conhecimento guiaram nossa caminhada durante o curso, e de forma especial ao nosso orientador José de Vasconcelos Silva, que mesmo em meio às diversas dificuldades surgidas não mediu esforços em prosseguir com seus ensinamentos.

Aos nossos amigos e colegas de formação com quem vivemos todos os momentos de alegria e também de angústia.

E aos nossos amigos de vida que se puseram a escutar todas as nossas lamentações e nos fizeram seguir adiante, mesmo que à distância.

A todos o nosso muito obrigado.

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema a abordagem da importância do estágio supervisionado na licenciatura, ressaltando a importância da disciplina no curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá e sua inter-relação com o conhecimento obtido no estágio realizado na Escola Estadual Antônio Cordeiro Pontes. Desta forma, o objetivo proposto é investigar as contribuições que o estágio proporciona para a formação do docente, descrevendo os benefícios encontrados e a percepção dos pontos a serem alterados para a melhora dessa experiência pedagógica. O encaminhamento metodológico pautou-se na pesquisa exploratória qualitativa e na pesquisa de campo que permitiram uma análise e interpretação dos fatos de uma forma fundamentada, possibilitou uma compreensão do objeto de estudo dessa pesquisa. Ressalta-se assim, que a partir da realização do estágio e das experiências vivenciadas durante a licenciatura, os acadêmicos conseguiram desempenhos significativos relacionados à preparação, estudo e futura atuação como professores.

**Palavras-chaves:** Estágio supervisionado. Licenciatura. Artes Visuais. Docente.

## ABSTRACT

The present work has as its theme the importance of the supervised internship in the degree, emphasizing the importance of the discipline in the Visual Arts course of the Federal University of Amapá and its interrelation with the knowledge obtained in the stage carried out at the Antônio Cordeiro Pontes State School. In this way, the proposed objective is to investigate the contributions that the internship provides for teacher training, describing the benefits found and the perception of the points to be changed for the improvement of this pedagogical experience. The methodological routing was based on the qualitative exploratory research and the field research that allowed an analysis and interpretation of the facts in a reasoned way, made possible an understanding of the object of study of this research. It should be emphasized that, from the completion of the internship and the experiences undergone during the degree, the academics achieved significant performances related to the preparation, study and future performance as teachers.

**Keywords:** Supervised internship. Graduation. Visual Arts. Teacher.

## TABELA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Sala da coordenação .....	10
<b>Figura 2</b> – Vista do corredor.....	20
<b>Figura 3</b> – Portão da entrada da escola.....	21
<b>Figura 4</b> – Inauguração da Escola Getúlio Vargas, 1949. ....	22
<b>Figura 5</b> – Fachada da Escola Industrial de Macapá, 1995. ....	22
<b>Figura 6</b> – Aulas de Mecânica na Escola Industrial de Macapá, 1997 .....	23
<b>Figura 7</b> – Fachada atual da Escola Antônio Cordeiro Pontes. ....	23
<b>Figura 8 e 8.1</b> – Muro da escola recém-pintado. ....	24
<b>Figura 9</b> - Praça do Barão do Rio Branco de esquina com a escola. ....	25
<b>Figura 10</b> – Ponto de ônibus em frente à escola. ....	25
<b>Figura 11</b> – Entrada da escola.....	26
<b>Figura 12</b> – Pannel de troféus.....	26
<b>Figura 13</b> – Pátio da escola. ....	27
<b>Figura 14</b> – Alunos reunidos no pátio de alimentação. ....	28
<b>Figura 15</b> – Sala de aula.....	29
<b>Figura 16</b> – Alunos em frente ao refeitório. ....	30
<b>Figura 17</b> – Lanchonete ao lado do refeitório. ....	31
<b>Figura 18</b> – Sala da secretaria.....	31
<b>Figura 19</b> – Banheiro feminino. ....	32
<b>Figura 20</b> – Cartazes em torno da escola.....	33
<b>Figura 21</b> – Cartazes em torno da escola II. ....	33
<b>Figura 22</b> – Alunos posando para foto. ....	36
<b>Figura 23</b> – sala de aula vazia durante o intervalo de aulas. ....	40
<b>Figura 24</b> – Professora passando atividade no quadro.....	41
<b>Figura 25</b> – Apresentação da aula expositiva. ....	45
<b>Figura 26</b> – Apresentação da aula expositiva II.....	46
<b>Figura 27</b> – Interação de alguns alunos com a aula. ....	47

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. DEIXANDO O PAPEL: A MAGNITUDE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA.....</b>	<b>10</b>
2.1. A importância do estágio nos cursos de licenciatura.....	11
2.2. O estágio supervisionado no curso de artes visuais da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.....	15
<b>3. IN SITU: O ESPAÇO ESCOLAR ALÉM DE MUROS.....</b>	<b>20</b>
3.1. O Estágio I: O relato da observação na escola.....	21
<b>4. VIVÊNCIA EM SALA DE AULA; A PRÁTICA DA DOCÊNCIA.....</b>	<b>36</b>
4.1. Estágio II: O relato da regência.....	37
4.2. Entrando na sala de aula.....	39
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>52</b>

## 1 . INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso expõe sobre a experiência de estágio dentro do curso de licenciatura em Artes visuais da UNIFAP, assim como assiste com a prática da docência com relação ao ensino de artes visuais nas escolas. Nessa concepção, evidencia-se com o desenvolvimento desta pesquisa a importância da realização do estágio supervisionado na academia, e mais do que isso, a forma como este é efetivado em sala de aula na escola. O estágio supervisionado vem sendo considerado um poderoso mecanismo pedagógico dentro da formação acadêmica, pois através deste o aluno pode colocar em prática o conhecimento que adquiriu durante a sua formação. Essa relevância é acompanhada pelas mudanças que ocorrem no cotidiano da vida acadêmica, assim como da necessidade da atuação teórica prática do aluno que pode, por meio do estágio, avaliar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, bem como indagar se a área que escolheu para atuar é de fato a que almejava, na qual planeja exercer após a sua formação.

Nesta concepção percebe-se que o estágio supervisionado é, para os estudantes dos cursos licenciatura, um momento único já que o estágio aspira conjuntamente em seu caráter científico, criando assim, sua função determinante na formação acadêmica e profissional, dessa forma, proporciona o desencadeamento de novos pensamentos e ideias para o exercício da licenciatura. Discorreremos sobre esses pensamentos iniciais e buscamos com esta pesquisa deavassar sobre a seguinte questão: Que contribuições foram relevantes para pensar e sentir os processos educativos de artes nas escolas no período de estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP?

Dentro desses questionamentos e ao redor deste contexto, busca-se aqui mensurar a partir das experiências adquiridas dentro das salas de aula, os seguimentos do estágio supervisionado na formação docente, de forma intrínseca tentamos contrastar a prática e todo o entorno das ações exigidas durante as disciplinas de estágio I e II, ofertadas no curso de Licenciatura em Artes Visuais, refletiremos sobre de que forma decorre a Licenciatura enquanto experiência do



estágio, analisando suas competências e eficiências. Propõe-se então a partir da vivência exercida durante as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, por serem estes os momentos em que mais atuamos, sendo estes exercidos no ano de 2017, em escolas da rede pública da cidade de Macapá, para adentrarmos na discussão a respeito das colaborações e encadeamentos dos estágios supervisionados para a nossa formação docente, em relação ao Projeto Pedagógico do curso, com as práticas desenvolvidas no espaço escolar e as adversidades da docência, especialmente em Licenciatura de Artes Visuais. Aspiramos com a realização deste trabalho, que além das nossas experiências pessoais outras possam e devem advir como forma de estudo, investigação e pesquisa para ascender à formação necessária e virtuosa dos inúmeros profissionais em docência que estão por vir. Essas experiências que obtivemos durante a realização do Estágio supervisionado foi o que nos encaminhou a querer investigar as contribuições que o estágio proporciona à formação docente, analisando sobre o que ocorre de benéfico e o que pode ser alterado ou melhorado com a intenção de aprimorar essa experiência, com o propósito de assegurar uma formação profissional de maior satisfação para com o seu propósito.

Esta pesquisa se concebeu em seu primeiro momento de forma exploratória, onde observamos e registramos tudo com o que nos deparamos e avaliamos como pertinente para a nossa investigação, findando assim em uma pesquisa de campo necessária tanto para a realização do estágio supervisionado como para a elaboração deste estudo. Esse tipo de pesquisa exploratória possui como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com o qual iremos trabalhar, buscando esclarecê-lo ou criar hipóteses para a sua resolução. Essas pesquisas têm como objetivo principal o desenvolvimento de ideias ou a exploração de pensamentos sobre o tema desenvolvido. No caso desta pesquisa realizamos um levantamento bibliográfico; seguido de uma (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" deste estudo. (Gil, p.41 2002) além de nos encaminharmos um pouco pela pesquisa-ação ao atuarmos diretamente dentro do nosso estudo, analisando e desenvolvendo o objetivo que possuíamos, estimulando os envolvidos nessa pesquisa a construir saberes. (Gil, p. 143. 2002)

Efetuamos essa pesquisa e investigamos através de percepções, estudos e pesquisas realizadas por autores como Lima, Passerine, Ferraz e Fusari que

trabalharam esse tema em suas carreiras acadêmicas, autores com estudos desenvolvidos que se tornaram essenciais para a realização desta pesquisa. Para alcançar tais objetivos, esta pesquisa propôs ao longo do estudo enveredar sobre três eixos de investigações neste trabalho; No primeiro capítulo, busca-se trazer ao leitor um olhar sobre a importância do estágio supervisionado nas escolas e dentro dos cursos de licenciatura através de um estudo histórico-social aplicando a visão de diversos autores, utilizando de suas pesquisas para ressaltar através destas sobre a efetivação e o intento da realização do estágio, tendo nesta pesquisa o foco especificamente no curso de licenciatura em Artes Visuais. No segundo capítulo, o intuito foi apresentar através do relatório da disciplina de *Estágio supervisionado I*. De que forma ocorre e sucede a realização e estudo do estágio, mostrando o foco do estágio que era conhecer e estudar sobre o local escolar e a respeito da organização social que envolve a escola, a universidade e a comunidade ao seu redor. No terceiro capítulo, a investigação tem como eixo a realização do estágio como docência, mostrando por meio do relatório da disciplina de *Estágio supervisionado II* de que forma a docência é realizada e efetivada dentro da disciplina e no ambiente escolar em sala de aula, abordando as suas metodologias aplicadas e investigando sobre a sua decorrência.

## 2 . DEIXANDO O PAPEL: A MAGNITUDE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA.

**Figura 1** – Sala da coordenação



Fonte: Arislene Martins. (2017)

## 2.1 . A importância do estágio nos cursos de licenciatura.

De acordo com Pimenta (1999, p. 23) na sociedade em que vivemos, a educação tornou-se o principal pilar responsável pela mudança e construção social; ela é um procedimento de humanização, que acontece dentro da sociedade com o objetivo exclusivo de fazer com que os indivíduos participem dessa sociedade. A escola, neste contexto, é como se fosse uma preparação para a sociedade em que vivemos, uma mini sociedade vigente. A escola tem como função ensinar aos alunos os conceitos e atuar para que eles se apropriem destes conceitos e os compreendam, direcionando estes na sua recomposição. Estes conceitos são as ferramentas para a interpretação da realidade em que estes alunos vivem, que permitirão com que estes façam as suas escolhas tendo consciência das suas ações na vida.

A escola que está a serviço da transformação social, deve oferecer ao seu aluno, de qualquer classe, um ensino de qualidade que lhe garanta as condições para que possa compreender seu papel social e realmente efetivá-lo na prática.” (STREMEL, MAINARDES, p.90-91)

Por essa ótica, o professor que atua na escola tem a responsabilidade de ser um sujeito do conhecimento e não apenas sujeito reprodutor de verdades prontas, mas permitir que seu exercício em sala de aula seja um espaço propício para a reflexão crítica e de transformação. Segundo Lima (2001, p.7) é na ação pensada e no encaminhamento do exercer da sua profissão como professor que este pode ser executor de mudança, tanto em sua sala de aula como na sociedade. Desta forma, há uma preocupação que o futuro professor possua noção do trabalho ao qual irá exercitar, trabalho este que lhe exigirá uma dedicação total e grande apreço pela profissão. Neste sentido, é necessário possuir anseio e gosto por ensinar, e isso tudo somente será possível se o discente procurar um engajamento profundo com a sua prática. Neste contexto, o estágio supervisionado destaca-se como um exercício de aprendizado para a futura profissão que o discente escolheu atuar. Através do estágio o discente pode reproduzir as atividades que lhe cabem na profissão, propiciando que cada experiência seja singular e intensamente significativa. (SCALABRIN E MOLINARI, 2013 p.3). No espaço das Universidades, existem inúmeras formas que o

estágio pode ocorrer, no caso dos cursos de licenciaturas configura-se o estágio curricular obrigatório, que é estabelecido pelo currículo do curso, no qual seu exercício pode variar de acordo com o curso e instituição; podendo este ser aplicado em organizações privadas, públicas, não governamentais ou em programas permanentes de extensão. O Artigo 2º do Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela lei nº 6.494, considera como Estágio curricular:

As atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação de uma instituição de ensino.

Para Oliveira e Cunha (2006, p.6) podemos definir o Estágio Supervisionado, dessa forma, como qualquer atividade que assegure ao aluno absorver experiência profissional essencial para a sua formação e que favoreça, de forma produtiva, para sua aspiração dentro do mercado de trabalho. Nesse sentido, o estágio supervisionado busca promover ao acadêmico de licenciatura o domínio e propriedade suficiente entre a teoria vista na universidade e a prática vigente no estágio. Esperando-se que a partir deste exercício, o mesmo se favoreça com essa experiência e possa proporcionar um maior desenvolvimento e transformação no seu campo profissional.

Assim, Kulcsar (1994, p.65) destaca que o Estágio não deve ser banalizado como apenas mais uma matéria curricular, uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente para a formação desse aluno. Mas, uma necessidade para ser exposta a sua posição prática, reformulada de uma forma mais dinâmica, profissional, que possa ser produtora de saber e experiências, utilizando de troca de ofícios e de uma possível abertura para transformações. Além disso, o estágio deve fornecer através do ambiente diversificado que é a escola, uma abrangência da realidade que esse aluno se envolve, Especificamente sobre as questões ligadas ao ser professor e como exercer essa profissão de forma que se exalte e se amplie todas as complexidades e profundidades que se encontram quando se trata do campo da educação. Pois conforme Andrade:

O estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p.2)

Por essa razão, o estágio curricular supervisionado se distingue como um requisito necessário na formação acadêmica de docentes, configurando-se como um transcurso de preparação profissional vital e obrigatório para o aluno do curso de licenciatura em Artes Visuais. Pois é durante essa disciplina que os discentes são incitados a explorar os espaços educativos, impulsionando-o a manter um contato direto com a realidade a qual poderá vir a trabalhar, estabelecendo uma relação social, cultural e educativa com a instituição escolhida. Pode-se afirmar assim, que o estágio é como um processo de preparação ao ato da prática como professor em sala de aula, e aplicado durante a formação acadêmica designa como uma contingência para que se possa criar uma relação entre teoria e prática. Desta maneira, o estágio propicia ao discente conhecer e vivenciar a realidade da carreira que este acadêmico escolheu para atuar, fomentando teorias e encaminhamentos metodológicos necessários para que essas experiências despertem a conexão que estes estudos possuem com o cotidiano do seu ofício (PACHECO; MASETTO, 2007).

A experiência do estágio dá ao aprendiz uma aptidão maior ao conhecimento, pois ao realizar essa prática, o saber é concebido de uma forma muito mais perspicaz e íntima. Comungando com essa ideia Pimenta (1999, p.71) diz que é mais comum ao ser humano que se lembre de experiências vividas e relatadas do que de estudos desprendidos ao longo do seu tempo. E essa memória contribui tanto para os estudos teóricos, quanto para um revigoramento de novas práticas, *“a relevância dessa memória de experiência cria competência para que o discente possa aumentar a qualidade da teoria assim como da prática trabalhada.”*

Passerini (2007, p.30) destaca que o estágio curricular supervisionado é o momento onde o futuro profissional adentra no campo em que irá exercitar a sua profissão, fazendo suas investigações, suas análises e interpretações críticas, baseando-se no que foi estudado enquanto teoria nas disciplinas do curso realizado.

É preciso lembrar também que a base principal da educação se dá com as relações e as trocas que fazemos dentro do espaço ao qual trabalhamos; a relação professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor, com toda a sociedade escolar ao seu entorno. E é durante o estágio que o acadêmico começa a observar, organizar e reorganizar a estrutura da relação professor-aluno e não mais a relação aluno-professor. (ABREU; MASETTO, 1980, p.11).

Deste modo, é muito significativo para o estagiário encontrar-se com a realidade social e cultural das escolas ao qual irá trabalhar, principalmente das escolas públicas, pois é lá que se encontram inúmeros desafios a serem contornados enquanto professor; desafios esses que inúmeras vezes parecem impossíveis de serem vencidos, mas que fazem parte do cotidiano de um professor. No entanto, é também muito comum que durante o período de estágio esse futuro professor encontre muitas aspirações e crie muitas expectativas o que pode acabar interferindo no caminho que optou. O contato com essas experiências positivas ou negativas, faz com que este estagiário possa perder todas as suas aspirações e pensamentos que possuía sobre a docência. Para Lima (2001) além de possibilitar ao acadêmico que se depare com essas realidades diferenciadas e muitas vezes complicadas durante o processo, é que se encontra a magnificência do estágio e da preparação que a instituição possui para com o seu acadêmico e futuro professor.

O aluno estagiário, agindo sobre o meio e recebendo a influência deste, pode, assim elaborar o seu conhecimento, trabalhando com conteúdos concretos, indissociáveis da realidade social através da reflexão, troca de experiências e interferir de alguma forma, nesta mesma realidade. O ponto central da proposta é estabelecer um processo de integração que envolva o professor de prática de ensino, os demais professores do curso, os alunos estagiários e os grupos onde vamos atuar. (Lima, 2001 p.14)

Deste modo, o estágio supervisionado é concebido como um transcurso de experimentação através da prática e é durante o seu decorrer que o discente alcança uma proximidade de toda a realidade que envolve a sua formação, e assim é capaz de absorver de uma forma mais elevada as inúmeras teorias que guiam a sua formação e a sua futura ocupação como professor. O estágio é uma parte crucial do currículo para um crescimento produtivo do aluno no decorrer da sua graduação,

sucedendo do mesmo modo como um espaço que aproxima o campus universitário com a sociedade, possibilitando uma agregação entre esses espaços, sendo esta assim a melhor forma de suceder os diversos estudos e teorias que demandam dentro dos cursos de licenciatura. (LIMA, 2001, p.30)

## **2.2 . O estágio supervisionado no curso de artes visuais da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP**

Na Universidade Federal do Amapá, o Estágio Curricular Obrigatório é assegurado pela matriz curricular dos cursos de formação acadêmica, tendo o seu exercício variável de acordo com o curso, podendo este ser aplicado em organizações privadas, públicas, não governamentais ou em programas permanentes de extensão. Com base na da Lei Nº 11.788, de 25 de SETEMBRO de 2008:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Segundo a normativa da resolução CP/CNE nº 2 de 19/02/2002 da Universidade Federal do Amapá, o estágio supervisionado para cursos de licenciatura se estabelece como um componente curricular obrigatório, totalizando 400 (quatrocentas) horas, no caso do curso de Artes visuais, a carga horária se configura com 420 (quatrocentas e vinte) a partir da sua inicialização no último ano do curso. Convém destacar que, ao aluno estagiário que constatar o exercício de atividade docente regular e contínua como professor de ensino de artes visuais vigente na educação básica, a carga horária do estágio a ser cumprida será apenas de 200 (duzentas) horas/aulas, em conformidade com o CNE/CP 28 de 02/10/2001. O Estágio Supervisionado possui como intuito fazer uma conexão profunda entre teoria e prática,



sendo um meio para que o aluno possa integrar o seu conhecimento adquirido durante o curso com a realidade social do trabalho de sua área/curso ao qual vivenciara durante o seu estágio. E sua finalidade é oportunizar: “*uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado*” (parecer CP/CNE nº 28 de 02/10/2001). Além disso, o estágio curricular supervisionado em Licenciatura só deve realizar-se em escolas, pois é:

...Um modo especial de atividade de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar testando suas competências por um determinado período” (parecer CP/CNE nº 28 de 02/10/2001). – grifos nossos.

Assim o estágio é considerado como um período único da formação do profissional que sucede ao aluno “pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado” (parecer CP/CNE nº 28 de 02/10/2001) sendo este de forma alguma facultativo ou remunerado “não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada” (parecer CP/CNE nº 28 de 02/10/2001) fazendo assim com que o Estágio Supervisionado possua unicamente como objetivo preparar o estagiário, futuro professor para discernir situações que sucedem em sua profissão e no meio escolar ao qual exercitará e se relacionar nesses meios de forma independente, oferecendo a esse futuro profissional;

Um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares (parecer CP/CNE nº 28 de 02/10/2001) – grifos nossos.

Conforme os parâmetros curriculares do curso de Artes Visuais, dispendo da Resolução Nº1, DE 16 De Janeiro de 2009 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, as disciplinas de Fundamento e Prática devem fornecer base essencial para ponderação no que diz respeito à área pedagógica e conceitual do curso, fazendo assim uma conexão interdisciplinar e uma assimilação entre teoria e prática. Com relação à índole essencial do curso de Licenciatura em Artes visuais que é a formação de professores isso se evidencia no relacionamento que o eixo das disciplinas de Fundamentos e Práticas devem fornecer ao aluno, proporcionando o meio de ensino e de pesquisa na construção de formação de um professor vigente que se torne também um pesquisador de suas realizações e aprendizados, realizando estas de forma crítica e reflexiva em sua profissão.

Estas disciplinas de Fundamentos e Práticas irão fazer a sustentação e articular diretamente com a disciplina de Estágio Supervisionado, segundo o qual deve proporcionar a ligação do conhecimento que o aluno possui com a realidade social do trabalho da área do curso ao qual escolheu. Sua finalidade é promover relação educacional e pedagógica entre um profissional já reconhecido pela instituição e o estagiário aluno. Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico da universidade deve determinar um eixo que possibilite referências e orientes para que o aluno possa seguir, além de proporcionar uma profunda conexão entre a base principal das disciplinas de Fundamentos e Práticas e a essência das disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, assim seguindo com a Matriz Curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá, sendo todos estes componentes curriculares obrigatórios das quais os conteúdos devem ser lecionados por professores Mestres e Doutores com Formação específica na área.

O estágio supervisionado realizado durante nosso curso de Licenciatura em Artes Visuais foi dividido em duas etapas, o Estágio Supervisionado I e o Estágio Supervisionado II, onde a segunda etapa só poderia ser realizada após a aprovação na etapa anterior. Em ambos os casos, as disciplinas são desenvolvidas por atividades prático pedagógicas que necessitam de todo um procedimento de pesquisa, planejamento, orientações, observação, participação e avaliação. A

disciplina de Estágio Supervisionado I na UNIFAP, se caracteriza pela observação e pesquisa do local “in loco”, tendo uma carga horária de 210h. Seu ementário caracteriza-se por:

#### **EMENTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.**

Em seu primeiro momento os acadêmicos devem realizar a pesquisa *in loco* dos processos de ensino e aprendizagem que acontecem na escola seguindo a seguinte premissa de acordo com a matriz curricular da disciplina; observação, análise, descrição e a reflexão; após esse processo os acadêmicos devem fazer um levantamento descrevendo tudo sobre a escola ao qual observaram durante o estágio, suas vertentes pedagógicas, seu PPP (plano político pedagógico), seus acontecimentos e suas relações interpessoais que possuem, seus conteúdos educacionais, sua administração; Em seu segundo momento o estagiário sonda os dados que coletou durante o seu estágio, socializa sobre estes com outros acadêmicos e professores e assinala sobre possíveis sugestões para a realização do Estágio Supervisionado I. A avaliação dessa disciplina sucede por meio dos relatos escritos e verbalizados sobre a experiência de estágio e entrega do relatório final.

No caso específico de nossa pesquisa, esta prática foi dividida em três etapas de visitas e a partir dessas observações tínhamos que produzir duas laudas sobre nossas conclusões de cada visita. Após cada visita a campo, havia um encontro na universidade para relatar a experiência e discutir sobre as observações e visualidades encontradas, bem como, sobre a respeito da bibliografia obrigatória que estava sempre relacionada a cada período de observação. A primeira visitação era para fazer observação sobre a escola e seu entorno, a comunidade onde está inserida, seu público, seus aspectos subjetivos, registrar a paisagem visual, observar os grupos que se formam na escola, de estudantes, professores, corpo técnico e os saberes que são permitidos e omitidos nos locais existentes na escola. A segunda visitação seria para observar os espaços administrativos da escola e fazer reflexões sobre a burocracia escolar e também os espaços físicos como banheiro, quadras, salas de aula, secretarias, lanchonete, muros e observar a segurança da escola. A terceira visitação era a fase do aprofundamento, tínhamos que consultar o Projeto Político da Escola (PPP) e posteriormente aprofundar numa questão específica que foi discutida nas observações anteriores e fundamentar com base nos textos da bibliografia obrigatória e outros textos, de modo interdisciplinar. E para concluir a disciplina, foi entregue um

relatório final do estágio com as descrições de todas as visitas realizadas, bem como, uma apresentação com objetivo de fazer uma socialização da pesquisa com os demais alunos da disciplina. Nesse processo, o professor e os alunos poderiam contribuir fazendo suas críticas e sugestões para aprofundar as reflexões.

No Estágio Supervisionado II, a disciplina se caracteriza como estágio da Regência, também de 210h, e foi dividido em quatro etapas, sendo a primeira o processo de planejamento de aula, onde é realizado o detalhamento do planejamento, cujo qual é requisito essencial, pois faz parte da vida profissional de um professor, sem este corremos o risco de não obter progresso, de não almejar o que desejamos. A segunda etapa é aquela onde o futuro discente faz a entrega dos documentos necessários para realizar o estágio e se apresenta na escola. Antes de ir para a próxima fase é feita uma análise e discussão em sala de aula sobre o processo de estágio supervisionado. A terceira etapa é de observação do discente pelo processo pedagógico do professor de Artes Visuais, isto é necessário para que possamos seguir para o próximo passo. E por fim a 4ª e última etapa que é a regência, onde executamos nossas aulas na escola.

#### **EMENTA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Cabe ao acadêmico durante a realização desta disciplina a preparação do seu projeto pedagógico, a realização de um plano de curso, seu plano de aula, além da sua metodologia de ensino e da avaliação em sala; devendo estes serem aplicados em sala de aula vigente em uma escola de ensino básico, estendendo as considerações e as proposições arrecadas durante a realização do Estágio Supervisionado I; Após efetuado o estágio retornar para a instituição para realizar socialização com os fins de discussões e aprimoramento do estágio. A avaliação sucede por meio dos relatos de experiência e do relatório final de pesquisa.

Para concluir a disciplina, assim como no primeiro estágio, tivemos que fazer a elaboração do relatório final de toda essa experiência, baseado em nossos relatos e na bibliografia obrigatória. Novamente, a apresentação do trabalho final se constitui como um treino para um aprendizado permanente, proporcionando um amadurecimento que sem dúvidas contribuirá para nossa vida profissional.

### 3 . IN SITU: O ESPAÇO ESCOLAR ALÉM DE MUROS.

Figura 2 – Vista do corredor.



Fonte: Arislene Martins. (2017)

### 3.1 . O Estágio I: O relato da observação na escola.

Conforme mencionado no capítulo anterior, com o objetivo de colocar em prática o conhecimento adquirido durante o decorrer do curso de Artes Visuais e para conhecer mais de perto a realidade escolar, descreveremos aqui nesse capítulo o processo de estágio de observação e regência na Escola Estadual Antônio Cordeiro Pontes.

**Figura 3** – Portão da entrada da escola



Fonte: <https://selesnafes.com/2017/08/alunos-de-escola-tradicional-improvisam-ventilacao-em-sala-de-aula/> (2017).

É importante destacar que a atual **Escola Estadual Antônio Cordeiro Pontes**, Situada à Avenida FAB, nº 264, entre as ruas Tiradentes e São José, no bairro Central do município de Macapá-AP, ao longo de sua história vem passando por várias transformações em sua denominação e seus propósitos educacionais. Ela está diretamente ligada à história das ações de implantação e desenvolvimento o antigo Território Federal do Amapá, se constituindo num alicerce importante para a história da educação do Amapá.

Surge atrelada às questões ligada à formação profissionalizante através do Decreto nº 101-A/49-GAB, de 01 de dezembro de 1949, como **Escola Profissional Getúlio Vargas**.

**Figura 4** – Inauguração da Escola Getúlio Vargas, 1949.



Fonte: <https://porta-retrato-ap.blogspot.com/2012/08/a-antiga-escola-industrial-de-macap.html> (2012).

A partir do ano de 1954, recebeu o nome de **Escola Industrial de Macapá** e foca-se exclusivamente na formação em Artes Industriais. Dez anos depois, em 1964 com base numa nova filosofia de ensino, recebe o nome de **Ginásio de Macapá** e incorpora além das Artes Industriais outros cursos técnicos, como Técnicas Agrícolas, Técnicas Comerciais e Administração para o Lar. É importante lembrar que em todo esses períodos até 1972, o ensino era voltado exclusivamente para a formação de uma clientela masculina.

**Figura 5** – Fachada da Escola Industrial de Macapá, 1995.



Fonte: Acervo Digital do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE. (2017)

O ano de 1973, marcou uma mudança radical na estruturação do ensino ofertado pelo Ginásio de Macapá no qual passou a admitir alunos de ambos os sexos. E sob influência filosófica da Lei nº 5.692/71 foi autorizada pela portaria nº 060/78 da SEC/AP para o funcionamento do curso de habilitação básica em mecânica. Neste momento, passou a se denominar de **Escola Integrada de Macapá**. No ano de 2007, conforme a Lei nº 1116/07, publicada no Diário Oficial do Estado do Amapá – nº 4083 passou a se chamar **Escola Estadual Antônio Cordeiro Pontes** e tem sua estrutura novamente adaptada para receber os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

**Figura 6** – Aulas de Mecânica na Escola Industrial de Macapá, 1997



Fonte: Acervo Digital do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE. (2017)

**Figura 7** – Fachada atual da Escola Antônio Cordeiro Pontes.





Fonte: Google imagens. (2017).

Passado esse rápido contexto histórico, voltamos ao nosso olhar para a atual Escola Antônio Cordeiro Pontes destacando que por se localizar em bairro central, o entorno da escola é principalmente composto por localidades comerciais, a escola ocupa cerca de uma quadra, sendo totalmente cercada por um muro, onde notamos grafites expostos ao entorno deste. Essa observação levou-nos a investigar se os alunos da escola poderiam terem sido os autores deste trabalho, no entanto, descobrimos posteriormente que os grafites foram feitos por artistas locais, incentivados por ações públicas desenvolvidas com jovens da comunidade.

**Figura 8 e 8.1** – Muro da escola recém-pintado.



Fonte: Google imagens. (2017)

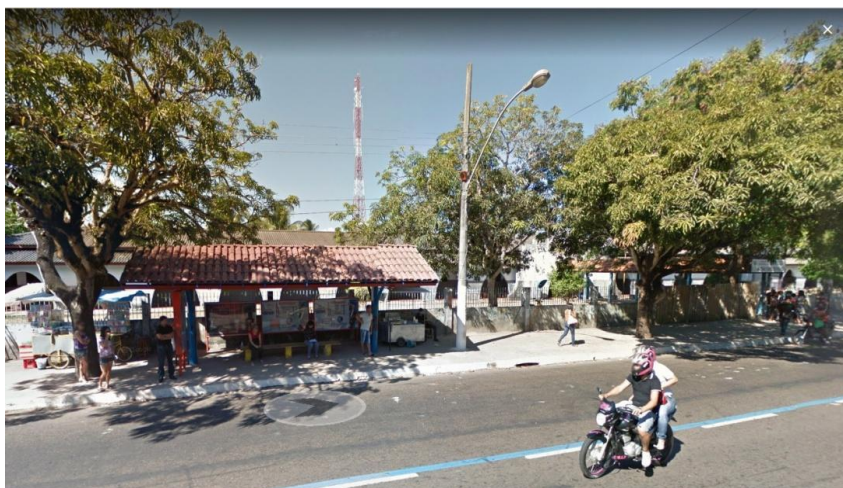
A escola também se encontra em uma esquina e bem próxima de uma das mais importantes praças da cidade, a Praça do Barão do Rio Branco. Contudo, apesar de se ter uma praça pública tão próxima não percebemos durante a nossa observação uma relação entre os alunos e o local, o que geralmente ocorre em outras escolas. Na frente da escola existe um ponto de ônibus, o que facilita na locomoção dos alunos e na segurança.

**Figura 9** - Praça do Barão do Rio Branco de esquina com a escola.



Fonte: Isabella Góis. (2017).

**Figura 10** – Ponto de ônibus em frente à escola.



Fonte: Google Maps. (2017).



Ao entrarmos na escola percebemos logo sua estrutura, um pouco confusa e diferenciada. Em certos momentos nos sentíamos como estarmos dentro de uma espécie de labirinto. Existe na entrada um pequeno corredor e novamente outro portão, durante a observação percebemos que este segundo portão é aberto somente na entrada dos alunos, durante o intervalo de aulas e ao término das aulas. Após o portão, há uma espécie de pequena sala aberta ao adentrarmos na escola, onde ficam expostos troféus e painéis de projetos escolares passados. Esse primeiro momento foi importante para fazermos nossas observações sobre a estrutura escolar e de todo o seu entorno.

**Figura 11** – Entrada da escola.



Fonte: Arislene Martins. (2017).

**Figura 12** – Painel de troféus.



Fonte: Isabella Góis. (2017).

Na segunda semana, decidimos que iríamos fazer observação da sala de aula e dos alunos. Assim, a ideia foi chegar cedo e ficando na cantina da escola, observamos os alunos e seus hábitos. Notamos um grupo de alunos que estavam juntos em uma mesa realizando um trabalho da escola, percebemos por estarem sem uniforme e por suas idades que estes eram do turno da manhã, em outro banco encontrava-se um grupo de meninas reunidas, todas uniformizadas, e em outro banco um grupo de meninos, é nítido ainda como em ambientes escolares a uma separação de grupo social definida pelo sexo dos alunos, meninas para um lado, meninos para o outro. Questionamo-nos se essa separação não seria algo onde se inibiria valores e troca de ideias e papéis, afinal a escola é um reflexo da sociedade em que vivemos, e se essa sociedade se separa tão abruptamente, como poderíamos mostrar aos alunos que os papéis impostos para estes, onde em sua maioria, é sim, definido pelo seu sexo, poderiam ser quebrados e recriados, se desde pequenos são ensinados onde devem estar e que tipo de ideal devem possuir segundo o sexo ao qual nasceram.

**Figura 13** – Pátio da escola.



Fonte: Isabella Góis. (2017).

**Figura 14** – Alunos reunidos no pátio de alimentação.



Fonte: Isabella Góis. (2018).

O sino tocou e procuramos pela sala de aula e pela professora de artes. Encontramos com a professora na porta da sala e nos apresentamos, ela com pressa pediu apenas para sentarmos e observarmos a aula. Sentamos no fundo da sala e logo percebemos o quanto se torna difícil realizar o trabalho de professor no sistema público em que nos encontramos. As salas de aula eram totalmente abafadas, com pouca circulação de ar, sem janelas e com o teto muito alto. Essa característica faz com que a sala de aula se torne um ambiente desagradável para se estar, é nitidamente visível a interferência que o clima absurdamente quente e desconfortável tem sobre os alunos e professores. Passamos um horário inteiro na sala, apenas com o sentimento de querer sair da sala e pegar alguma circulação de ar ou ir para um lugar mais fresco, na sala de aula havia poucos alunos e estes estavam fazendo uma atividade em seus cadernos, retirada do livro de artes a qual a professora tinha passado. Depois disso a professora corrigiu os cadernos dos alunos e fez uma observação sobre um projeto escolar que faria na próxima aula.

**Figura 15** – Sala de aula.



Fonte: Arislene Martins. (2017).

Na terceira visita, conversamos com o corpo docente da escola, onde nos foi repassado todas as informações técnicas e de estrutura sobre a escola. Conversamos principalmente com a pedagoga da escola, que nos informou a respeito de todas as situações e projetos da escola, muitos destes criados pela mesma. Ela além de nos informar sobre as questões técnicas da escola, também nos falou sobre a vida e a comunidade escolar.

Lembramos que segundo Nóvoa:

É comum ouvir que escolas são sempre iguais (...). Aos seus signatários, parece sobrepesar a expectativa de que cada escola deva ser tão singular a ponto de surpreender seus usuários, a comunidade, nos modos de instalação, organização e desenvolvimento de seus projetos. Mas ocorre que “a escola não é o princípio das transformações das coisas. Ela faz parte de uma rede complexa de instituições e práticas culturais. Não vale mais, nem menos, do que a sociedade em que esta inserida. (NÓVOA, 2005, p. 11)

Assim, logo percebemos que a escola é muito tranquila, quando se chega à escola, não se ouve aquele barulho típico de alunos, não sabemos se isso se dá pelo fato de que o ensino médio é separado do fundamental, em turnos diferentes, ou possivelmente por possuir um número mais baixo de alunos. A única coisa que observamos como forma de controle vigente era o uso de câmera de segurança nos corredores, mas nada muito intimidador, na verdade, demoramos até para percebê-las. Os principais problemas enfrentados pela escola, segundo a pedagoga, é o uso



de drogas entre alguns alunos e uma quantidade altíssima de evasão dos alunos, onde ela criou vários projetos pedagógicos para incentivar esses alunos a continuarem na vida escolar. Segundo esta, tais projetos se demonstraram dando resultados positivos no ambiente e comunidade escolar, aumentando a participação e interesse dos alunos.

A Escola conta com uma quadra poliesportiva que foi reformada recentemente, mas o acesso a quadra, devido à estrutura da escola, não aparenta ser um acesso livre e sim apenas para as aulas de Ed. Física e projetos extracurriculares, como os jogos internos. A escola possui refeitório que oferece refeição do governo aos alunos durante o intervalo, porém segundo funcionários da Escola a comida não está sendo adequada quanto a sua qualidade e também não há uma prestação de contas, nem para a escola, como também não está sendo repassada para a comunidade escolar. Do lado do refeitório há uma lanchonete, onde os alunos que possuem de uma condição financeira podem comprar lanche além do oferecido no refeitório.

**Figura 16** – Alunos em frente ao refeitório.



Fonte: Isabella Góis. (2017).

A escola hoje conta com um total de 1.200 alunos distribuídos em dois turnos: Manhã e Tarde, tendo 16 salas de aulas e 32 turmas, 16 turmas pelo turno da manhã e 16 turmas pelo turno da tarde. Seu horário de funcionamento é: pela Manhã:

7:30h às 11:50h e de Tarde: 13:30h às 18:30h. Possui cerca de 90 funcionários divididos entre os turnos. Possui uma sala de diretoria, sala dos professores, laboratório de informática, cozinha, biblioteca, sala de leitura, um banheiro masculino e um banheiro feminino, um refeitório e despensa.

**Figura 17** – Lanchonete ao lado do refeitório.



Fonte: Isabella Góis. (2017).

**Figura 18** – Sala da secretaria.



Fonte: Arislene Martins. (2017).



**Figura 19** – Banheiro feminino.



Fonte: Arislene Martins. (2017).

Quanto à parte pedagógica, a escola possui projetos voltados para os alunos e que dispõe da participação desses, sendo o mais antigo desses o “Sarau” que é o maior de todos, ocorrendo uma vez por ano, conta com diversas oficinas, sendo estas realizadas aos sábados, como leitura de poesia, grafiteagem, dança entre outros projetos, todos tendo participação efetiva dos alunos. Este projeto deu retorno para outros, assim como o “Projeto todas as Artes”, voltado especificamente para a matéria de artes, onde se é trabalhado com os alunos a dança, música, teatro e artes visuais.

Além destes está sendo realizado neste ano um projeto de conscientização, que acontece durante o bimestre escolar, onde os professores repassam informações e conversam com os alunos, além de propor atividades para estes, ao entrar na escola logo percebemos pelos cartazes espalhados a interferência que esse projeto causa no ambiente escolar, o primeiro bimestre escolar foi trabalho a respeito do uso de drogas e seus vícios, já o segundo bimestre, ao qual a escola se encontrava quando realizamos este estágio estava trabalhando sobre o tema “Gravidez na adolescência e planejamento familiar”. Também observamos pela escola inúmeros cartazes com desenhos feitos pelos alunos com frases e ilustrações que remetiam aos alunos para que estes não fizessem uso de drogas. Ficamos nos questionando então de como esses projetos estavam sendo realizados e de que forma poderiam causar algum efeito entre os alunos. Presenciamos em uma das aulas assistidas a professora

trabalhando o assunto com os alunos, fazendo perguntas e conversando com os alunos. A Escola conta também com uma Banda Marcial, formada pelos alunos da escola, que ensaiam diariamente e participam de competições escolares.

**Figura 20** – Cartazes em torno da escola.



Fonte: Arislene Martins. (2017).

**Figura 21** – Cartazes em torno da escola II.



Fonte: Arislene Martins. (2017).

Outra base principal do nosso estágio de observação se tratava a respeito das relações envolvendo todo o ambiente escolar, a relação que a escola teve conosco foi bastante receptiva, mas algo de costume, como uma rotina frequente, todos os funcionários pareciam estar principalmente preocupados com as suas funções a fazer,

nos limitando assim apenas a relação básica que se tem, durante as aulas observamos a relação que a professora possuía para com os alunos, que nos aparentou ser bem construída, mas não muito aprofundada. Pode-se dizer que existe uma relação tranquila entre professor e aluno, percebe-se logo que todos estão cientes ali de seu papel a ser exercido, a professora assume o seu papel em frente à sala de aula, onde passa todo o tempo explicando e repassando o assunto e os alunos, todos já acostumados, escutam sentados e seguem as instruções da professora, fazendo algumas poucas interações com a aula. São poucos os alunos que se demonstraram a desfavor do ambiente escolar, observamos em uma das aulas assistidas um aluno que por estar conversando alto e atrapalhando a aula foi simplesmente convidado a se retirar da sala de aula, fora este caso, todos os alunos continuaram com a aula e respondendo a atividade proposta pela professora.

A maioria dos alunos tem um grau de aprendizagem regular, fazem a contextualização com os temas abordados, apresentando uma estrutura lógica própria da idade. Percebemos apenas um aluno, portador de deficiência auditiva, entre os outros alunos, notamos que este era auxiliado pelos outros alunos sobre o que deveria ser feito na atividade, não possuindo um auxílio especial, perguntamos a respeito dos alunos com deficiência e nos foi dito por um aluno, que se demonstrou muito interessado no assunto, que os alunos recebiam apenas um auxílio em contra turno escolar, uma vez por semana. O que nos foi confirmado mais tarde pela pedagoga da escola. As turmas na escola são organizadas de forma mista: masculino e feminino, conforme espaço físico das salas de aula em média 25 a 30 alunos. Mas pela nossa observação, percebemos um número maior de alunos do sexo masculino do que feminino. Foi relatado pelos funcionários da escola, que estes alunos são em sua maioria de bairros periféricos da cidade, sendo a maioria de bairros próximos a sua localidade como perpétuo socorro, cidade nova e baixada do japonês.

Quanto à visualidade desses alunos, a maioria se encontrava com uniforme escolar, sendo este em três modelos diferenciados, o que os alunos utilizavam como forma de fazer uma identificação individual se mostrou sendo no corte de cabelo ou penteado, nada que chamasse muita atenção. Durante as aulas que presenciamos, percebemos que a professora de artes utilizava de livro didático fornecido pela escola para todos os alunos, ela disse que isto facilitou muito em suas aulas, pois só a

utilização do Datashow, além de desgastante, requeria de um gasto de tempo enorme que interferia em suas aulas. Segundo a professora a utilização desse material didático visa despertar nos alunos uma aprendizagem significativa levando os alunos a perceberem a sua relação com seu cotidiano e a prática social. A linguagem utilizada pela professora ao ministrar as aulas foi de fácil entendimento, clara e precisa. A professora reforçou também que utiliza de diferentes formas de ensino e verificação da aprendizagem como observação do desempenho do aluno oral e escrito, individual e em grupo, atividades escritas, relatórios, pesquisas na Internet e/ou bibliográficas, análises de noticiários, produção de textos, etc.

Durante o período que passamos observando a Escola Estadual Antônio Cordeiro Pontes conhecemos como as escolas estão se estruturando, em relação ao ensino de Artes, bem como as dificuldades enfrentadas por professores e alunos no ambiente escolar, entre elas a falta de materiais tecnológicos dentro da sala de aula, como a falta de um Datashow disponível para os professores em cada sala de aula, além de matérias para auxiliar nas possíveis aulas práticas de artes.

Em relação à metodologia e avaliação do ensino de Artes, percebemos que existe uma preocupação por parte da administração e dos professores em colocar em prática um ensino voltado à realidade dos alunos e, sempre em sintonia com o que vem sendo cobrado nos vestibulares e exames nacionais, a fim de dar uma oportunidade a esses alunos de ingressarem no ensino superior. Em razão disso, a Escola criou projetos como o “Provão” que era oferecido para toda a comunidade e que porém não obteve bom êxito, pois os alunos tinham muitas dificuldades na hora de marcar o gabarito. Depois foi criado o “Simulado” que é um instrumento avaliativo para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que visa justamente estimular os alunos a terem um melhor desempenho e já se adaptarem com os métodos avaliativos utilizados nos vestibulares. Durante esse período de observação, constatamos que nem sempre o que aprendemos na teoria nos dá base suficiente para resolvermos os problemas que ocorrem no dia a dia escolar. Mas, fazendo uma articulação entre a teoria e a prática, podemos conseguir subsídios que venham nos ajudar a solucioná-los.

#### 4. VIVÊNCIA EM SALA DE AULA; A PRÁTICA DA DOCÊNCIA.

**Figura 22** – Alunos posando para foto.



Fonte: Arislene Martins. (2017)

#### 4.1 . Estágio II: O relato da regência.

Neste capítulo, realizaremos uma abordagem sobre como funciona o estágio a partir da vivência da regência. Um olhar que busca uma correlação entre o currículo proposto na Universidade e a parte prática encontrada na sala de aula, uma referência significativa e indispensável para a formação do curso de licenciatura em Artes Visuais. Andrade (2005, p 02) acentua que o estágio é parte obrigatória e de extrema relevância na formação acadêmica, é nele onde o licenciando vai assumir pela primeira vez o seu papel como professor e sentir a responsabilidade que este possui em frente à sala de aula, com os seus alunos e com toda a comunidade escolar. É importante frisar que a nossa prática docente foi realizada na mesma escola onde fizemos as observações do Estágio I, um ambiente que já estávamos familiarizados com funcionamento da instituição escolar, do seu corpo docente, além de toda sua estrutura física e educacional.

Diante do exposto, o nosso estágio foi desenvolvido em duas etapas distintas, uma voltada para a preparação para a regência ocorrida nas dependências da Universidade e a outra se caracterizou pela atuação dentro da escola. A Primeira etapa foi marcada através de orientações e estudos desenvolvidos com o professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado II, este sendo realizado em aulas/encontros nas dependências da Universidade. Evidenciamos que estas orientações semanais com o professor responsável pela disciplina de estágio II e os colegas de curso resultam em um benefício indispensável para a formação acadêmica e profissional do aluno/estagiário, pois é a partir destas que os alunos/estagiários iram construir o seu estágio, desenvolvendo os seus conhecimentos para serem aplicados durante o estágio, suscitando em suas metodologias e planos de aula a serem utilizadas durante a regência.

É necessário levar os estagiários, futuros professores, a desenvolverem posturas de observação, levantar hipóteses, avaliar, analisar cotidianamente a sala de aula, elaborar competências e habilidade, a fim de redimensionar o seu trabalho e a prática docente, continuamente. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 102).

A segunda etapa tem como foco primeiramente a observação a ser feita em sala de aula e posteriormente a regência a ser realizada. A parte da observação em sala de

aula foi um período significativo, pois nós estagiários nunca tínhamos tido contato com essa turma e foi neste momento que dispusemos da oportunidade de conhecer melhor nossos futuros alunos e aprimorar nossos conhecimentos com base na aula provida pela professora de artes.

Conforme Pimenta e Lima (2011, p.224):

O estágio é uma fase de aproximação e intervenção na realidade, o diagnóstico da escola poderá servir para o estagiário sentir de perto a estrutura a organização e o funcionamento da unidade escolar; por isso é importante que observemos atentamente seus hábitos, sua cultura e sua rotina.

De acordo com Fusari e Ferraz (1993 p. 69) para que o professor de Arte desenvolva um bom trabalho em sala de aula é necessário que este descubra e investigue os interesses, as vivências e linguagens dos seus alunos, além do conhecimento sobre arte que estes possuem e as suas práticas de vida. Explorar as relações que possuem com a região local, com o Brasil e o mundo. Cada vez mais estas relações pessoais estão se englobando e sucedendo de forma virtual e cabe ao professor se integrar destas relações. Assim:

O ensino de arte é uma tarefa extremamente complexa, porque lida com questões materiais, instrumentais e conceituais do que seja aprender e ensinar arte, do que seja a própria questão da área do conhecimento Arte e, inerentemente, com a questão emotiva, sensível e afetiva das alunas. Para dar conta dessa complexidade, é preciso que a professora tenha preparo inicial e também continue, ao longo da vida, buscando meios e referenciais para sua atuação. Por isso, há necessidade de que tanto a professora de Arte quanto a arte/educadora tenham tempo de pensar e experimentar questões de arte e possam estar em conexão constante com a construção de conhecimento na área. (FRADE, 2010 p. 180)

É a partir destas relações que os estudantes exteriorizam as suas experiências estéticas e artísticas além dos seus pontos de vista sobre os acontecimentos. Estas investigações realizadas acerca das vivências dos alunos não devem restringir-se somente no momento da elaboração do plano de aula ou início da disciplina. Esta conduta pedagógica deve conduzir todo o desenvolvimento das atividades de estudo, para fazer com que estes alunos possuam uma ligação mais viva e aproximada com os conteúdos estudados. (FUSARI; FERRAZ 1993 p. 69)

Cabe à escola difundir os conteúdos vivos, concretos, indissoluvelmente ligados às realidades sociais. Os métodos de ensino não partem de um saber artificial, depositado de fora, e nem do saber espontâneo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno confrontada com saber trazido de fora. O professor é mediador da relação pedagógica – Um elemento insubstituível. É pela presença do professor que se torna possível uma “ruptura” entre a experiência pouco elaborada e dispersa dos alunos, rumo aos conteúdos culturais universais, permanentemente reavaliados face às realidades sociais. (Cenafor, 1983, p. 30).

No entanto, ainda há muitas crenças equivocadas sobre o ensino de artes, disciplina esta que infelizmente ainda percorre entre a sua definição de marginal e genial, entre estas crenças as que deferem sobre o talento e a inspiração para poder se aprofundar em artes. Essa ficção social colabora para que os alunos possuam uma certa omissão e receio diante de sua “proeminência”, desta forma estes alunos passam a agir de forma equivocada e resguardam sobre a arte como uma sabedoria para poucos alunos ilustres ou favorecidos com o “dom”. Logo que se começa a falar em arte muitos alunos dizem não saber ou conhecer e da mesma forma logo se excluem com o argumento de não saberem desenhar nem uma casinha. Muitas verdades foram construídas pela sociedade através dos anos ao qual o conhecimento em arte nos foi simplesmente velado. Temos então como mediadores desse saber a começar por desconstruir esses mitos para conseguirmos depreender que o ensino de arte de qualidade deve ser alcançável e existente na formação de todos. (FRADE, 2010, p.162)

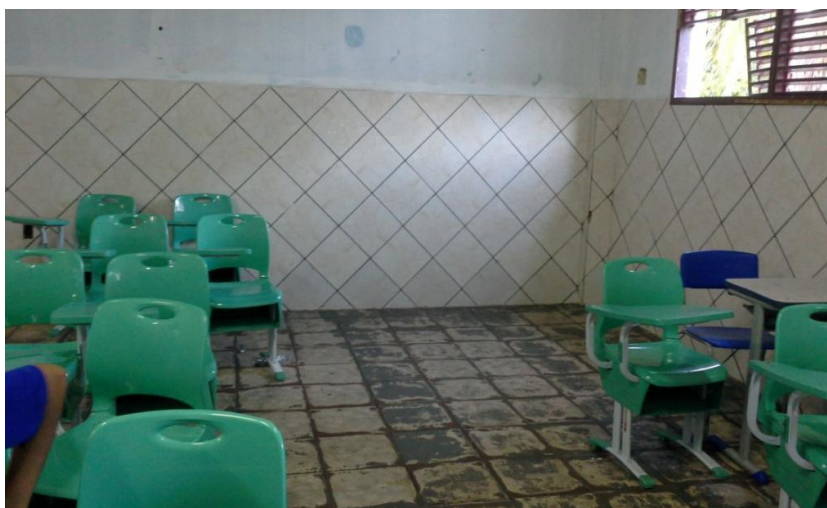
#### **4.2 . Entrando na sala de aula.**

Decidimos durante a construção do estágio II por fazer a observação e exercer a regência na turma 322, do terceiro ano do turno da tarde, que não foi acompanhada durante o Estágio I. Essa mudança se deu por a turma anterior possuir um número elevado de alunos. Neste caso, sobre o espaço da sala de aula encontrado foi nítido perceber as dimensões menores em comparação com as demais salas de aula da escola. O clima quente da cidade, aliado a falta de ar condicionado no local, colaborou



para que em alguns momentos houvesse comportamento disperso e agitado por parte de uns poucos alunos, como o fato destes alunos só adentraram na aula após o sinal de troca de horário, ficando inquietos durante esse tempo.

**Figura 23** – sala de aula vazia durante o intervalo de aulas.



Fonte: Isabella Góis. (2017).

Introduzindo sobre a nossa observação em sala de aula, destacamos que os alunos já estavam relativamente acostumados com a metodologia utilizada pela professora em sala de aula, no qual a maioria observava atentamente para a apresentação e explicação que a professora elucidava. Primeiramente a professora explanou sobre o conteúdo a ser apresentado, utilizando do projetor de slide em seu auxílio, fazendo levantamentos históricos e artísticos sobre o assunto. Depois disto passou atividade transcrita no quadro e utilizou do livro didático de artes da escola como fonte de pesquisa para os alunos.

Ferraz e Fusari (1993 p 38) fazem um levantamento sobre a vulnerabilidade encontrada nas principais metodologias do ensino de artes nos dias atuais, quando se refere à utilização dos meios audiovisuais de ensino. Tratando-se da aula da disciplina de arte a exibição de imagens se torna algo imprescindível, o que por diversas vezes acaba por resultar em uma aula voltada metodologicamente para os projetores de slides/filmes. Embora este recurso seja muito benéfico há certo cuidado que se tem que dispor quanto ao seu uso em sala de aula. As autoras ainda ressaltam

que muitos professores acabam por fazer o uso inadequado desses recursos midiáticos, tendo em investigação a utilização das sequências de slides reproduzidas em sala de aula, estas por inúmeras vezes acabam sendo exibidas aos alunos sem o devido tempo para uma análise mais detalhada sobre o conteúdo abordado e sucessivamente sem uma discussão aprimorada que realmente beneficiasse a compreensão de um saber em arte e de sua história para além das suas questões críticas e sociais. (FERRAZ; FUSARI, 1993 p 38).

De acordo com Fusari e Ferraz (1993 pg.38) acontece de muitos professores se sentirem despreparados e inseguros e então passam a apoiarem-se cada vez mais nos livros didáticos de Ed. Artística (atual disciplina de arte), ainda que muitos professores acabam por atuar de forma equivocada, pois dizem não utilizarem do livro didático mas fazem uso deste para a preparação de suas aulas. Cabe ressaltar que através do passar dos anos houve diversas mudanças realizadas nos livros didáticos tanto quanto ao seu conteúdo quanto ao seu uso em sala de aula. Todavia a professora Samile utilizou do livro didático como forma de apoio e complemento para o estudo dos alunos e não como base exclusiva e única de suas aulas. Acrescentando informações através da atividade escrita que propôs ao final da explicação do conteúdo.

**Figura 24** – Professora passando atividade no quadro.



Fonte: Isabella Góis. (2017).

Constatamos em razão destas observações e deferimos sobre a metodologia utilizada pela professora em sala de aula e percebemos que ainda possuía características seguindo a abordagem tradicional onde se encaminha o conteúdo passado através de atividades que seriam fixadas ao aluno através da repetição (atividade escrita) e tendo por finalidade exercitar a vista, a mão, a inteligência, a memorização, o gosto e o senso moral (Ferraz e Fusari, 1991, p.30). Ao mesmo tempo em que está tentava buscar de alguma forma uma metodologia que envolvesse e chegasse mais próximo à realidade dos alunos, assim como muitos educadores sugerem que esta seja a abordagem mais plena para as aulas de arte. Buscando uma pedagogia que seja mais “realista e crítica”, a educação escolar deve encarregar-se e responsabilizar-se de fornecer ao educando a ferramenta para que este atue de uma forma mais participativa, crítica e consciente dentro da sociedade.

A metodologia pode ser considerada como o método em ação, onde os princípios do método (atitude inicial, básica de percepção da realidade e suas contradições) estarão sendo mencionados na realidade da prática educacional. (...) Todavia, para que a metodologia cumpra esse objetivo de ampliação da consciência é fundamental que ela tenha uma origem nos conteúdos de ensino; considere as condições objetivas de vida e trabalho dos alunos e professores; utilize competentemente diferentes técnicas para ensinar e aprender os conteúdos (...) e os diferentes meios de comunicação (FUSARI, 1988: 18-19 Apud FERRAZ; FUSARI, 2001, p. 101).

Gostaríamos de acentuar aqui quanto à carga horária baixa que a disciplina de arte possui no currículo escolar, consideramos que devido a esta carga horária menor em comparação com outras disciplinas como português, matemática, história, entre outras... O professor de artes torna-se por tantas vezes limitado quanto à realização da sua docência, para além da falta de material nas escolas públicas, o ensino de arte varia entre a sua aula expositiva e prática, sendo estas duas vertentes complementares e de extrema importância para o ensino de arte.

Ocasionalmente durante os assuntos abordados, poucas vezes houve interferência ou contribuições dos alunos com a aula, na maioria das vezes onde se

teve interação o ponto de partida veio da professora fazendo algumas perguntas sobre o assunto para os alunos. Contudo das poucas vezes em que a iniciativa de interação partiu de algum aluno a professora se mostrou sempre aberta e receptiva sem demonstrar nenhum tipo de julgamento ou coação para com os alunos. A professora Samile demonstrou possuir um pleno controle sobre a sala de aula, os alunos demonstravam respeito mesmo àqueles que pareciam um tanto quanto desinteressados pela aula, em meio a estes alunos a professora apenas prosseguiu com a sua aula visando à conclusão do conteúdo passado.

Após esse período de observação, estudamos e formulamos um planejamento de aula para iniciar a nossa regência. No entanto, Obtivemos numerosos contratempos durante o nosso estágio, estes que envolviam o calendário escolar, o calendário universitário ou pessoal, além de algumas questões familiares envolvendo a professora, por diversas vezes adiamos a regência o que acabou nos angustiando e posteriormente interferindo no nosso planejamento de aula. Como estávamos seguindo o calendário acadêmico da universidade (que por diversas razões estava atrasado) no momento em que realizamos o estágio o Bimestre escolar já se encontrava em andamento e em sua reta final e além desta eventualidade logo após a nossa observação em sala de aula ao entrarmos em contato com a professora de Artes ficamos sabendo que a escola passava por reformas e que por esse motivo a nossa regência seria adiada.

Além disso, por diversas vezes, nossa regência foi adiada devido à professora ceder seu horário para um projeto de montagem e decoração de fim de ano da escola. Este fato nos causa preocupação, pois em pleno século XXI, a comunidade escolar ainda vê a aula de artes como momento propício para “recreação” ou “decoração”. Contudo, a professora nos relatou que ela sempre tenta se impor para que isto não ocorra e luta pela autonomia das aulas de artes no âmbito da escola. Mesmo nos dias atuais, persiste uma visão errônea e um certo preconceito quanto à disciplina de arte e o seu ensino nas escolas, principalmente pela parte do corpo docente e administrativo da escola.

Infelizmente, a maioria dos docentes de outras áreas não teve formação em arte para que pudesse conhecer seus pressupostos e processos cognitivos, o que os leva a desconsiderar o que seja aprender/ensinar arte. Chama a

atenção para a importância do ensino de arte para a construção da identidade individual e coletiva para a formação integral e para um pensamento contemporâneo e multicultural (Frade, 2010 p.159).

O que permanece no conhecimento empírico e histórico da sociedade brasileira quando se relaciona com a disciplina de artes, ainda são as metodologias antiquadas e imprecisas que assombram até os dias atuais a sua estrutura curricular, metodologias como a “Pedagogia Tradicional”, a “Pedagogia Nova” e a “Pedagogia Tecnicista”. Ana Mae (2001, p. 7) ilustra que para que as décadas que estão por vir sejam mais promissoras ao ensino de arte, é necessário primeiramente romper com o preconceito e estereótipo que circunda a disciplina de arte, para que isto ocorra é essencial que a arte seja validada em meio a nossa sociedade e não possua mais essa visão de que arte seria algo atribuído apenas para crianças e adolescentes.

Em meio a estes contratempos, a nossa regência acabou sendo marcada para o final do semestre escolar, dia 07 de dezembro de 2017, no turno da tarde. Durante as orientações realizadas na universidade produzimos o nosso plano de aula para exercer durante a nossa regência junto com o nosso professor responsável pela disciplina de estágio II e nossos colegas de turma. Para a nossa regência nos baseamos na Abordagem triangular formulada por Ana Mae Barbosa, uma das metodologias mais consagradas atualmente dentro do campo da arte educação. Essa proposta triangular tem a sua construção em três eixos que servem como guia para serem realizadas em sala de aula pelo professor junto com os seus alunos, que são eles:

A Contextualização histórica da arte, onde o professor deve fazer um aparato histórico e social em cima do conteúdo abordado; O Fazer artístico, onde o professor de arte encaminha os seus alunos para a produção artística estando este vinculado de sentido para com a aula e a Apreciação Artística aonde este irá junto com os seus alunos realizar a leitura de obra de arte, seja esta de um artista já consagrado ou a própria produção artística feita pelos alunos. (CARVALHO, 2013). Desta forma, para a nossa aula preparamos o assunto que iríamos abordar, que de acordo com o calendário escolar que a professora nos informou inicialmente abordaríamos sobre

arte africana, porém devido aos contratempos e o calendário escolar também já estar apertado tivemos que refazer a aula.

Com a orientação da professora Samile seria feito um “aulão” que apresentasse os conteúdos vigentes no currículo da escola para então assim poder cumprir com as obrigações curriculares. Desta forma ficamos responsáveis por abordar os seguintes assuntos em sala de aula; CINETISMO, Minimalismo, Hiper-realismo e Arte urbana (dentro deste especificamente grafite, dança de rua e outras modalidades). Percebendo que agora possuíamos de um conteúdo extenso para ser aplicado em um curto tempo de aula, abrimos mão durante a nossa regência do fazer artístico ao qual pretendíamos realizar durante a nossa aula, para que obtivéssemos um aproveitamento maior desta experiência como futuros professores de arte. A nossa abordagem metodológica em sala de aula foi realizada através da aula teórica expositiva, utilizando de um projetor multimídia. Aplicamos os conteúdos por meio de slides e explicações, refletindo sobre a definição destes conteúdos através dos fatos sociais que os envolviam e da leitura de obras de artes expostas por meio de fotografias em meio ao slide.

**Figura 25** – Apresentação da aula expositiva.



Fonte: Samile Goes. (2017).

O embasamento teórico referente aos conteúdos que apresentamos, estes que obtivemos tanto pela professora de arte como por pesquisa realizada por nós,



acabaram por se tornarem breves e sucintos, já que possuíamos um tempo limitado para expor os conteúdos. Deste modo trabalhamos em cima de alguns conceitos básicos acerca de cada movimento, ponderando estes movimentos artísticos com suas perspectivas histórico-sociais e sobre seus principais artistas e obras consagradas. Vale acentuar aqui que o ensino de arte se constitui muito mais além da apresentação de obras e artistas em sala de aula. É incontestável, que apresentar e falar sobre esses artistas e suas obras mais afundo e discutir sobre o seu papel e sua trajetória ao longo da história é extremamente necessário, buscando sempre junto com essa leitura ter um olhar voltado para o nosso tempo e para a arte contemporânea.

Contudo, para que possamos refletir sobre os parâmetros e modelos que possuímos como referências, sobre o lugar que a arte ocupa dentro da nossa história e dentro da nossa sociedade, e para que possamos refletir sobre a nossa forma de ver e nos conectarmos com esses novos conhecimentos, é necessário que o professor invista sempre em estudo e pesquisa. Este é caminho que se executa para então conhecer, criar e recriar os saberes estéticos e artísticos, que se encontram tão presentes nas nossas vidas e se demonstram constantemente em transformação. (FRADE, 2010, p.165).

**Figura 26** – Apresentação da aula expositiva II.



Fonte: Samile Goes. (2017).

Tentamos adquirir uma comunicação com a turma por meio de perguntas que realizamos, se conheciam sobre os conteúdos abordados, se conheciam os artistas ou as suas obras e o que conseguiam identificar e absorver a respeito das obras artísticas ilustradas. É fato que a maioria da turma se demonstrou retraída mas alguns alunos se manifestaram de forma bem ativa, respondendo às nossas perguntas sempre que possível. Saber posicionar-se perante os alunos e a sala de aula, empregar devidamente sua voz com entonação que se demonstre efetiva para cada situação específica, preparar ou criar imagens que sejam pertinentes para cada conteúdo são habilidades docentes que estão presentes diariamente na profissão de professor. (Frade, 2010, p. 183) Concluimos a nossa regência sem interrupções inoportunas ou qualquer tipo de desprazer para com a turma, oposto disso a turma a qual trabalhamos a nossa observação e regência foi muito receptiva conosco, sem nos demonstrar nenhum tipo de rejeição por parte desta.

**Figura 27** – Interação de alguns alunos com a aula.



Fonte: Arislene Martins. (2017).

Ao final do nosso estágio foi realizado uma avaliação por parte da professora Samile que nos avaliou e ponderou a respeito da nossa regência em sala de aula. Tendo os seguintes critérios para a sua avaliação: Os *Conhecimentos Docentes*, que pesa sobre o nosso domínio do conteúdo e plano de aula; a *Inventividade* que diz respeito à nossa metodologia utilizada; a *Inovação* que refere quanto às relações dos conteúdos apresentados com os contextos sociais/culturais/políticos atuais



emergentes da nossa sociedade; e os *Diálogos Docentes* que se refere aos diálogos estabelecido entre o estagiário com os alunos da instituição escolar, o planejamento e o professor avaliador. Para além desta avaliação vamos ressaltar aqui o que sentimos e consideramos durante a realização da nossa regência. Primeiramente evidenciamos quanto ao tempo em sala de aula, foram duas aulas de observação e duas de regência (a qual tivemos nosso tempo encurtado em pedido da professora Samile que necessitava ainda do horário de aula para concluir com o currículo escolar através de uma avaliação escrita dos alunos).

Declaramos que para que a nossa regência fosse proporcional de um modo totalmente gratificante seria necessário de um tempo maior de estágio, mas salientamos que a principal causa do encurtamento do nosso tempo de regência foi devido a causas que sobressaem ao exposto na matriz curricular, acontecimentos de vida que afetaram o planejamento que possuíamos. Por seguinte levantamos quanto ao conteúdo que nos foi repassado pela professora Samile, que consideramos para além das nossas habilidades enquanto estagiários, ficamos responsáveis pelo discernimento de 4 (quatro) conteúdos programáticos do currículo da escola. Desta forma reputamos ser inviável qualquer aprofundamento a respeito dos conteúdos, buscamos trabalhar da forma possível exemplificando através das obras artísticas e acontecimentos históricos. Por fim, sucedemos quanto à relação que obtemos com a turma, que conforme relatado se demonstrou agradável para ambas as partes, porém careceu de uma intimidade que o professor vigente deve possuir com a turma com a qual trabalha. É perceptível durante a regência que o estagiário possui um tratamento diferenciado, (mesmo que mínimo). Mas devemos sempre levar isso em consideração e ponderar sobre a nossa regência e relação que adquirimos com a turma ao qual lecionamos.

## 5 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse trabalho monográfico podemos fazer algumas ponderações a respeito da importância do Estágio Supervisionado na Licenciatura e a primeira delas é que em um curso superior, especificamente durante o estágio supervisionado, o(a) aluno(a) entra em contato com disciplinas teóricas com objetivo de alcançar o conhecimento necessário para a sua futura prática profissional, mas é relevante destacar que os estudos teóricos necessitam serem pensados na relação com a prática, portanto, na licenciatura o ideal é que esta relação aconteça desde o início do curso para que se obtenha melhor resultado e também que a disciplina de estágio supervisionado sirva como aperfeiçoamento dessa relação, uma vez que se intensifica a vivência no cotidiano escolar e a reflexão.

Sendo assim, o estágio supervisionado nas licenciaturas tem por objetivo instigar a reflexão sobre o cotidiano escolar, pautado para discussão teoria e prática, para formação de professores autônomos e críticos, não podendo optar por priorizar nenhum dos lados, sob perigo de proporcionar uma formação de professores deficitária. Outra consideração importante é que tivemos muitas dificuldades durante nosso estágio supervisionado devido a relação dispersa que a escola possuía conosco, era difícil conseguir falar com a professora que nos acompanhou dentro de sala de aula, diversas vezes em que fomos à escola não encontramos o Diretor para que pudesse nos auxiliar ou dar algum suporte com relação ao nosso estágio.

Deveria haver um envolvimento maior entre as universidades e as escolas, buscar construir um diálogo entre a universidade para com os professores que vão receber os estagiários nas escolas, para que eles se sentissem parte fundamental deste processo e assim ficassem mais à vontade para avaliar estes futuros profissionais e assim juntos possam garantir um melhor resultado. É preciso também que as Universidades através de seus professores busquem desenraizar dos alunos esse conceito de que o estágio supervisionado é apenas mais uma obrigação a ser cumprida, logo, os professores devem mostrar em suas aulas a importância deste período, para o crescimento acadêmico e profissional de cada um, pois é através

dessa prática que você aprende a ter a dinâmica de tornar suas aulas mais interessantes.

O estágio foi bem produtivo, tivemos contato com ambientes, pessoas e práticas diferentes, o que contribuiu para definir se era isso que queríamos para nossa vida profissional, e sim, se tínhamos alguma dúvida a respeito disso, agora não temos mais, é o que queremos, ser profissionais da área da educação e poder repassar tudo o que aprendemos ao longo desses anos para nossos futuros alunos, transmitir a eles nosso conhecimento e aprender cada vez mais com a prática nas salas de aula. O estágio é o primeiro contato com a experiência como profissional, é neste momento em que observamos a rotina de um professor, as dificuldades e os desafios de estar à frente de uma turma, como devemos coordenar esse processo de aprendizagem e qual tipo de metodologia e didática usar para garantir o melhor resultado.

Em síntese este trabalho é resultado do empenho que realizamos para depreender sobre a vivência experimentada durante as disciplinas de estágio no curso de licenciatura em artes visuais da UNIFAP, a respeito da observação em sala de aula, da regência e de tudo sobre a realidade escolar e a prática da docência, fazendo uma aproximação maior entre a teoria e a prática na formação acadêmica. Sabendo da extrema importância que o estágio possui para a formação do futuro professor de artes realizamos esta pesquisa que nos permitiu investigar e absorver os conhecimentos acerca da docência e da efetivação do estágio, de que forma esses saberes são concebidos e de que forma são empregados na formação acadêmica. Sabemos que há inúmeras pesquisas referentes ao campo da formação docente, contudo enfatizamos sobre a importância de trazer essa pesquisa para a realidade do curso de licenciatura em artes visuais, ao qual nos proporcionou um entendimento com maior percepção quanto a experiência vivida, percebemos o que efetivamente significa esse momento, que é o estágio, para a nossa formação acadêmica e compreendemos o intuito que tivemos em realizar essa pesquisa, para então contribuir em uma melhoria efetiva dentro da realidade acadêmica e escolar ao qual estivemos inseridas.

Concluimos então esta pesquisa consolidando que a partir da realização do estágio possuímos um desempenho acadêmico maior e avanços significativos

relacionados a nossa futura atuação como professores, por meio das experiências que vivemos durante esses momentos de preparação e estudo do campo ao qual iremos atuar. Apesar das dificuldades encontradas ao decorrer desse momento, como a falta de um planejamento em conjunto da universidade com a escola, ou a pertinente carência de tempo e espaço que a disciplina de artes possui dentro do currículo escolar, entre outros problemas aqui apresentados, consideramos que o estágio efetuado no curso de licenciatura em artes visuais da UNIFAP tem se cumprido quase por completo de maneira satisfatória em sua realização tanto como forma de pesquisa e estudo como forma de construção profissional. Evidenciando também que com a realização dessa pesquisa, colaboramos para uma análise referente a matriz curricular do curso, visto que ressaltamos de que forma essa matriz curricular é realizada em sua prática, ocasionando assim uma série de reflexões referentes à realização do estágio dentro do curso tendo como finalidade contribuir para uma formação acadêmica melhor. Por fim, através dessa prática que conhecemos a realidade das escolas e os possíveis desafios que iremos enfrentar futuramente, uma experiência única que nos proporcionou um aprendizado que levaremos para nossa carreira profissional.

## 6 . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: Cortez, 1980.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: Ed.UFRN, 2005. Disponível em: [www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf](http://www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf); acesso em: 15 jul. 2008.

BARBOSA, A. M. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. 5 edição. São Paulo: Cortez. 2001

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, A. R. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CENAFOR (Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional). **Reinventando a prática dos orientadores educacionais e supervisores escolares**. São Paulo: Cenafor, 1983.

FERRAZ Maria Heloísa Corrêa de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortês, 1992.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FRADE, I.N . MACDOWELL , J. Histórias de Arte & Educação I – Moema Quintanilha e a escolinha de arte do Brasil.2010

**GIL**, Antônio. Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, **2002**

KULCSAR, Rosa. **O Estágio Supervisionado como Atividade Integradora**. In: PICONEZ, Stela C. B. (org.). *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. 2ª edição. Papirus. Campinas, São Paulo: Campinas, 2004.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 2. Ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

NÓVOA, Antônio. **Dilemas actuais dos professores: a comunidade, a autonomia, o conhecimento**. In ARAÚJO, Denise S., BRAGA, Marise D. A. & CAPUZZO, Yara C. *Perspectivas para a formação de professores: contribuições do IV Seminário das Licenciaturas*. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na Formação Continuada Docente à Distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. *Revista de Educación a Distancia*. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acessado em 23 de Abril de 2018.

PACHECO, Cláudio Roberto de Freitas; MASETTO, Marcos T. **O estágio e o Ensino de Engenharia**. In: MASETTO, Marcos T. (Org.). *Ensino de Engenharia: técnicas para otimização das aulas*. São Paulo: Avercamp Editora, 2007.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6 Ed – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção docência em formação – Série saberes pedagógicos)

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** São Paulo – Revista Unar, 2013. Disponível em [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf) Acessado em 20 de março de 2018.

STREMEL, Silvana; MAINARDES, Jefferson. **Concepções sobre a função da escola e do conhecimento nas propostas de Ciclos de Aprendizagem.** *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013,